

INFLUÊNCIA DE ISOLADOS DE *CONIOTHYRIUM MINITANS* NA VIABILIDADE DE APOTÉCIOS DE *SCLEROTINIA SCLEROTIORUM*, AGENTE CAUSAL DE MOFO BRANCO DO FEIJOEIRO

Loiselene Carvalho Trindade¹; Gesimária Ribeiro Costa² e
Jefferson Luis da Silva Costa³

No Brasil o mofo branco tem importância crescente com a expansão da produção do feijoeiro em áreas irrigadas. O cultivo sob pivô central torna o ambiente favorável ao desenvolvimento do patógeno, o que permite a maior evolução da doença e, conseqüentemente, maiores perdas para o produtor. Atualmente vem se discutindo a utilização de agentes de controle biológico na busca de novas alternativas menos agressoras ao solo e ao meio ambiente.

Este trabalho teve como principal objetivo testar a eficiência de dois isolados de *Coniothyrium minitans*, isolados 1 e 2, no controle biológico da doença via infecção de apotécios de *Sclerotinia sclerotiorum*, fonte de inóculo primário do mofo branco do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*).

O fungo *Coniothyrium minitans* foi cultivado em placas de petri contendo meio BDA por um período de dez a quatorze dias, sob temperatura de 20 °C - 22 °C.

Em condições de laboratório, foram montadas caixas de gerbox contendo 200 g de solo, Latossolo Vermelho Escuro, coletado na Fazenda Capivara, da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás-GO. Posteriormente, fez-se o enterrio de escleródios, 16 por caixa de gerbox a uma profundidade aproximada de 2 cm. Os escleródios utilizados neste trabalho foram obtidos artificialmente em meio de arroz. As caixas de gerbox foram irrigadas simulando uma lâmina de 8 mm de água. Após 50 dias do enterrio, com as estipes e apotécios já formados, fez-se as pulverizações utilizando Devibiss, com suspensões aquosas de *Coniothyrium minitans*, na concentração de 5×10^8 esporos por ml.

As avaliações foram efetuadas dois, cinco e sete dias após a inoculação do antagonista sobre os apotécios, determinando-se o número de apotécios mortos ou que não liberaram ascósporos.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro repetições. Foi calculada a porcentagem do número de apotécios mortos (desnaturados) para cada caixa de gerbox em relação ao controle sem tratamento e, para a análise estatística os dados, foram transformados em arco seno $\sqrt{\%}$.

Os resultados obtidos permitiram constatar que os dois isolados apresentaram um razoável potencial no controle dos apotécios de *Sclerotinia sclerotiorum* em caixas de gerbox, quando comparados ao controle que não recebeu nenhum tipo de tratamento. O isolado 1 foi o mais eficiente no controle, ocasionando a morte de

¹Estudante de Graduação, Universidade Federal de Goiás - Escola de Agronomia (UFG-EA), Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO.

²Estudante de Mestrado, UFG-EA.

³Pesquisador, Ph.D., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

44,48% dos apotécios, dois dias depois de aplicado e, de até 69,45%, sete dias após a aplicação do agente de controle biológico. O isolado 2 apresentou uma taxa de mortalidade de apotécios em torno de 35,38%, dois dias depois do tratamento e de 62,16%, sete dias após a aplicação. Entretanto, ambos os isolados não diferiram significativamente quanto a capacidade de reduzir a viabilidade de *Sclerotinia sclerotiorum*.

Os resultados deste trabalho sugerem, preliminarmente, a possibilidade da utilização de *Coniothyrium minitans* como agente de controle biológico viável quando o objetivo é reduzir o potencial de inóculo primário de *S. sclerotiorum*. Entretanto, estes resultados deverão ser confirmados em experimentos de campo.

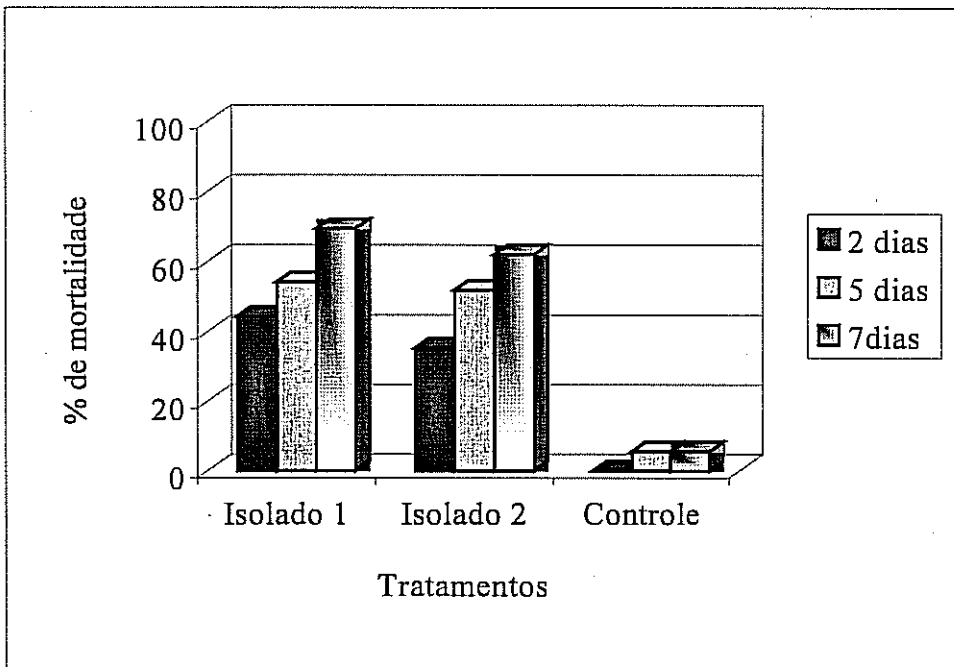


Fig. 1. Influência dos isolados de *Coniothyrium minitans* no controle biológico de apotécios de *Sclerotinia sclerotiorum* do feijoeiro.